



Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA/RJ
Praça XV de Novembro, Nº 42 - Centro - Rio de Janeiro

INFORME SOBRE AS CAPTURAS DE ISCA-VIVA PARA OS BARCOS ATUNEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Março/2001.

Elaborado por Antonio Alberto da Silveira Menezes

Histórico:

A pesca de atuns e afins no Estado do Rio de Janeiro, iniciou-se em 1978 através de pescadores emigrados de Cabo Verde. Devido ao êxito desta pescaria fez com que em 1979, sete barcos realizassem as adaptações necessárias tais como: retirada das estruturas originais, instalação de tanques para isca-viva, sistemas de bombas para renovação da água, além de outras a fim de ingressarem nesta modalidade de pesca.

Com o incremento da pescaria e o conhecimento de duas áreas de pesca significativas localizadas no litoral do Rio de Janeiro estendendo-se até São Paulo, entre as latitudes 24° S e longitude 44° W, e outra no norte fluminense, entre a latitude 22° S e 40° W, fizeram com que a frota atuneira passassem a se deslocar para estas regiões.

Como na fase inicial desta pescaria a frota era formada, na sua maioria, por embarcações de pequeno porte e por não disporem de equipamentos necessários à nevegação de alto mar, como também para a detecção de cardumes, passaram a concentrar as operações de pesca, principalmente, ao redor de navios-sonda de prospecção de petróleo e das plataformas de perfuração de poços, localizadas ao longo da costa do Estado, onde podiam observar significativas concentrações de cardumes e e também por serem de fácil localização. (LIMA *et all.*, 2001)

Frota atuneira:

A frota que opera no Estado é composta por, aproximadamente 20 barcos, com desembarque médio 6.000 toneladas/ano de atuns e afins, tendo como características os seguintes dados:

Comprimento:	TAB:	Capacidade de porão (t.):	Nº Tripulantes:
Médio 18,15	77,69	53	16
Máximo 28,20	192,62	135	32

Locais de captura da isca-viva:

A captura da isca-viva é realizada ao longo de todo o litoral do Estado, tendo como preferenciais os seguintes locais:

Cabo Frio
Búzios
Arraial do Cabo
Baía da Guanabara
Baía da Ilha Grande
e proximidades de São Sebastião

Características dos barcos iscadores:

Os barcos que, eventualmente, fornecem isca-viva para os atuneiros apresentam as seguintes características:

Em Arraial do Cabo: 12 traineiras, sendo que a maior tem 12 metros e 14 TBA.

Na Baía da Guanabara (Jurujuba): 5 traineiras com comprimento médio de 12 metros, utilizando malha entre 8 a 12 milímetros.

Principais espécies capturadas e custo da iscagem:

As espécies mais utilizadas são:

sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*)
boqueirão (*Anchoa sp.*)
xixarro (*Trachurops sp.*)
e outros peixes e sardinhas tais como lage, cascuda, quando não encontram a sardinha verdadeira.

Custo da iscagem**a) Para os atuneiros**

Muito elevado se considerarmos que, dependendo da época do ano, chegam a levar até 14 dias para encontrar a isca. A título de informação um atuneiro de grande porte teve, em 10 meses de atividade, no ano de 2000,

uma despesa de aproximadamente R\$ 210.000,00 com gastos de INSS, despesas de rancho, combustível, etc... .

b) Para os iscadores

Compensador, na medida em que se estiver com sardinha abaixo do tamanho permitido eles vendem para o atuneiro a captura que não poderiam comercializar. São vendidos de 100 a 300 sarricos, a um preço que varia de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, dependendo da quantidade. Cada 100 sarricos têm, aproximadamente, 900 kg. de isca-viva.

Principais conflitos:

◆ Norte Fluminense:

Bacia de Campos: área proibida a pesca - Portaria
SUDEPE nº

002/80

◆ Região dos Lagos:

Búzios: pescadores de arrastão de praia
Arraial do Cabo:

a) Reserva Extrativista (IBAMA) -
Decreto nº

98.897/90

b) Plano de Utilização da Reserva -
Portaria IBAMA nº

17/99

◆ Niterói:

Itaipú: pescadores de rede de espera

◆ Sul fluminense:

Angra dos Reis: pescadores de cerco e sociedade

Angra dos Reis e Parati:

a) Estação Ecológica de Tamoios (IBAMA) -
Decreto nº

98.864/90

(29 ilhas)

b) APA de Tamoios (Estadual) - legislação

c) APA de Cairuçu (IBAMA) -

Decreto nº

89.242/83

(66 ilhas)

Sugestões de locais para concessão de licença para barcos iscadores: (dadas pelos próprios mestres)

- **Litoral da Região dos Lagos:** Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo
- **Niterói:** Itaipú
- **Baía da Guanabara:** Jurujuba
- **Rio de Janeiro:** Guaratiba
- **Baía da Ilha Grande:** Itacuruçá, Angra dos Reis e Parati

Tabelas e Figuras (JABLONSKI *et all.*), 1998.

Totais anuais capturados e isca viva estimada e consumida para os anos de 1987 a 1996 - Frota do Rio de Janeiro (t.)¹

Ano	Sardinha	%	Boqueirão	%	Total isca	Total capt. ²	Rendimento ³
1987	224	93	18	7	242	6.369	26,32
1988	271	90	31	10	302	6.447	21,35
1989	246	90	27	10	273	6.308	23,11
1990	372	97	10	3	382	6.781	17,75
1991	236	92	20	8	256	5.041	19,69
1992	214	91	21	9	235	5.354	22,78
1993	223	95	12	5	235	4.441	18,90
1994	206	94	12	6	218	4.606	21,13
1995	350	97	11	3	361	4.514	12,50
1996	316	100	0	0	316	4.768	15,09
Média	266	94	16	6	282	5.463	19,37

1 - Os totais de isca viva foram estimados para o conjunto da frota do Rio de Janeiro, ponderando-se os números provenientes da frota controlada pelo Sistema Mapas de Bordo, para a totalidade dos desembarques no Estado.

2 - Inclui todas as espécies capturadas, inclusive aquelas não classificadas como atuns ou afins (dourado, cações e outras).

3 - Total capturado / total de isca

FONTE: IBAMA/RJ

Médias mensais das capturas e da isca viva utilizada - 1987 a 1996 - Frota do Rio de Janeiro (kg)¹

Mês	Isca (média mensal) ²	Captura (média mensal) ³	Rendimento ⁴
Janeiro	8.779	208.443	23,74
Fevereiro	8.666	183.432	21,17
Março	15.448	297.227	19,24
Abril	16.420	315.823	19,23
Maio	14.866	357.241	24,03
Junho	14.510	328.378	22,63
Julho	12.223	229.130	18,75
Agosto	12.546	177.748	14,17
Setembro	9.143	114.230	12,49
Outubro	9.945	125.876	12,66
Novembro	13.602	200.196	14,72
Dezembro	10.082	175.430	17,40

1 - Somente a frota controlada pelo Sistema Mapas de Bordo.

2 - Inclui sardinha e boqueirão

3 - Inclui todas as espécies capturadas, inclusive aquelas não classificadas como atuns ou afins (dourado, cações e outras).

4 - Total capturado / total de isca

FONTE: Sistema Mapas de Bordo - IBAMA/RJ

Totais anuais capturados e estimativa de sardinha verdadeira consumida como isca viva - 1987 a 1996 - Região Sudeste-Sul (ton)

Ano	Isca viva RJ ¹	Capturas RJ ²	Capturas Sudeste- Sul ²	Isca viva Sudeste- Sul ³	Total corrigido ⁴	Total recrutado ⁵	Sardinha Sudeste- Sul ⁶	% ⁷
1987	224	6.369	18.501	651	684	1.099	91.373	1,20
1988	271	6.447	19.268	810	851	1.368	65.140	2,10
1989	246	6.308	22.234	867	910	1.462	78.108	1,87
1990	372	6.781	22.256	1.221	1.282	2.060	32.081	6,42
1991	236	5.041	22.072	1.033	1.085	1.744	64.294	2,71
1992	214	5.354	21.444	857	900	1.446	64.843	2,23
1993	223	4.441	21.171	1.063	1.116	1.793	52.056	3,44
1994	206	4.606	23.633	1.057	1.110	1.784	84.661	2,11
1995	350	4.514	19.921	1.545	1.622	2.607	57.205	4,56
1996	316	4.768	25.217	1.671	1.755	2.820	97.084	2,90

Média 266 5.463 21.572 1.050 1.103 1.773 68.684 2,58

1 - Os totais de isca viva foram estimados para o conjunto da frota, ponderando-se os números provenientes do Sistema Mapas de Bordo para a totalidade dos desembarques no Estado.

2 - Consideram-se todas as espécies capturadas, inclusive aquelas não classificadas como atuns ou afins (dourado, cações e outras).

3 - Totais inferidos a partir da relação entre as capturas do Sudeste-Sul e as do Rio de Janeiro.

4 - Correção em função da mortalidade nos processos de cerco e transbordo da isca viva (fator de correção = 5%).

5 - Estimativa da quantidade de sardinha que integraria o estoque adulto, com 17 cm (fator de correção = 60,7%).

6 - Totais de sardinha verdadeira desembarcados na região Sudeste-Sul.

7 - Percentual da quantidade de sardinha que integraria o estoque adulto, com 17 cm, em relação ao total desembarcado pela pesca comercial na região Sudeste-Sul.

FONTE: IBAMA/RJ, IBAMA/CEPSUL/SC e Lin (1992).

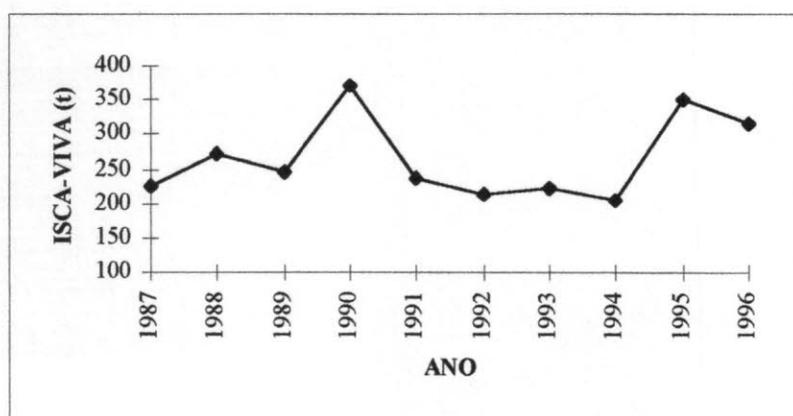


Figura 1- Evolução dos totais de sardinha verdadeira utilizados como isca viva pela frota do Rio de Janeiro (t.)

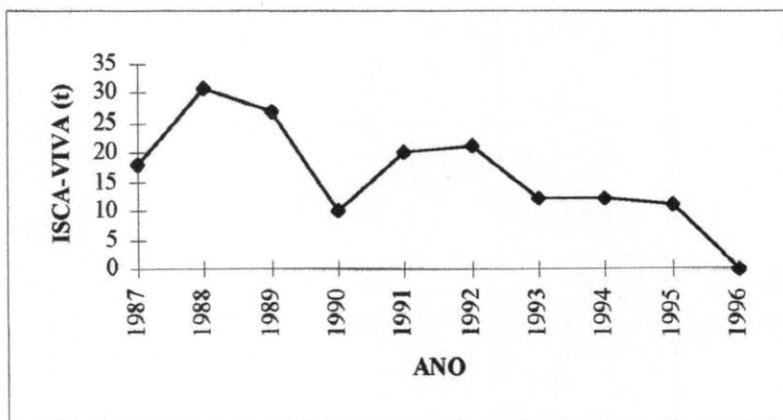


Figura 2 - Evolução dos totais de boqueirão utilizados como isca viva pela frota do Rio de Janeiro (t.).

FONTE: IBAMA/RJ

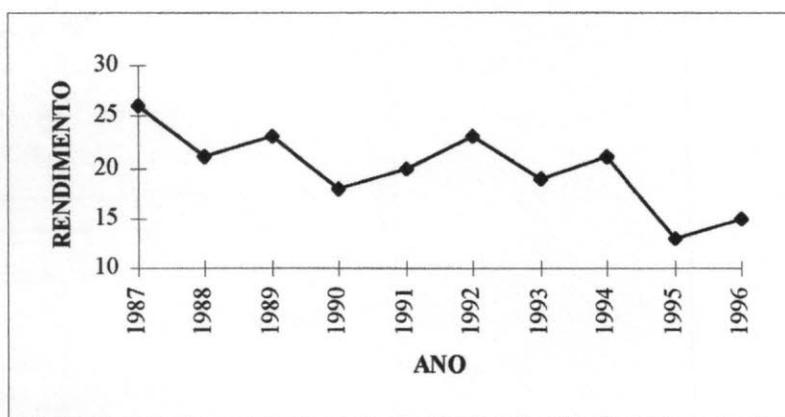


Figura 3 - Rendimento anual (total capturado / total de isca viva utilizada), da frota do Rio de Janeiro.

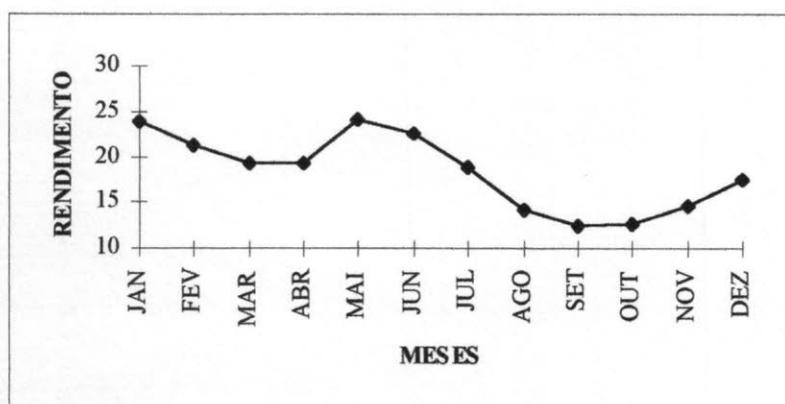


Figura 4 - Rendimento mensal médio (total capturado / total de isca viva utilizada), da frota do Rio de Janeiro, controlada pelo Sistema Mapas de Bordo, para os anos de 1987 a 1996.

Consideram-se todas as espécies capturadas, inclusive aquelas não classificadas como atuns ou afins (dourado, cações e outras).

FONTE: IBAMA/RJ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JABLONSKI, S.; MENEZES, A. A. da S; FROTA, S. de A. - "A pesca do bonito listrado (*Katsuwonus pelamis*) com isca-viva no sudeste-sul - Análise das estatísticas de desembarque, áreas de pesca e consumo de isca-viva (1985-1996). Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ. Informe: 98.1, 1998.
- LIMA, J.H.M.de; LIN, C.F.; MENEZES, A. A. da S. - "As pescarias brasileiras de bonito listrado com vara e isca-viva, no sudeste e sul do Brasil, no período de 1980 a 1998". (no prelo), 2001.